



## SEVERIDADE DA FERRUGEM-DO-PESSEGUEIRO EM PROGÊNIES DO PROGRAMA DE MELHORAMENTO GENÉTICO DA EMBRAPA CLIMA TEMPERADO, PELOTAS-RS.

DINI, M.<sup>1</sup>; SCARIOTTO, S.<sup>2</sup>; RASEIRA, M.C.B.<sup>3</sup>

(<sup>1</sup>UFPEl-PPGA/Pelotas-RS, maxidini@hotmail.com; <sup>2</sup>INRA-Centre Provence-Alpes-Côte d'Azur/Avignon-França, silviascariotto@yahoo.com.br; <sup>3</sup>Embrapa Clima Temperado/Pelotas-RS, maria.bassols@embrapa.br)

O Rio Grande do Sul é o principal produtor de pêssegos e nectarinas do Brasil, com mais de 60% da produção nacional. Pelotas, além de ser o município com maior produção, também é onde está situado o principal Programa de Melhoramento Genético do Pessegueiro do país. A incidência e severidade das doenças que atacam a cultura do pessegueiro variam de uma região para outra e de um ano para outro dependendo, principalmente, das condições climáticas e da susceptibilidade do hospedeiro. A resistência genética a doenças é objetivo de qualquer programa de melhoramento, já que possibilita minimizar o uso de agrotóxicos, o que torna a produção mais econômica e ambientalmente correta, além de ser a estratégia mais eficiente no controle de doenças. A ferrugem-do-pessegueiro, causada pelo fungo *Tranzschelia discolor* Fckl. (Tranz. & Litv.), é de importância econômica considerável em várias regiões produtoras do mundo, sendo está favorecida pelas condições climáticas de alta umidade e temperaturas amenas, como as que ocorrem em algumas regiões produtoras brasileiras. Os principais sintomas ocorrem nas folhas, após a colheita, podendo ocasionar o desfolhamento precoce, o que leva à redução do vigor da planta afetando a produtividade da safra seguinte. O objetivo deste trabalho foi avaliar a severidade da ferrugem-do-pessegueiro, em diferentes progênies do Programa de Melhoramento Genético da Embrapa, na safra 2015-2016. O experimento foi realizado na Embrapa Clima Temperado, Pelotas-RS. Foram utilizadas 103 progênies, das quais 66 eram progênies F1 (625 plantas) e 37 eram progênies F2 (1496 plantas). As plantas foram individualmente avaliadas no mês de abril, utilizando para isso uma escala de notas de 1 a 4, baseada no grau de desfolhamento, sendo 1 a nota outorgada às plantas de menor susceptibilidade e 4 a nota de maior susceptibilidade. Foi observada uma ampla variabilidade quanto à severidade à doença. Apenas 11 progênies registraram todos seus indivíduos com notas entre 1 e 2. A grande maioria das famílias apresentaram alta susceptibilidade à ferrugem, com a totalidade ou quase a totalidade de seus indivíduos com nota 4, ausência de folhas na data da avaliação. Cinco das progênies com maior resistência à ferrugem apresentam em sua genealogia à cv. Cristal Taquari, sendo esta considerada imune à ferrugem, e muito eficiente em transmitir este caráter para seus descendentes, mesmo quando em cruzamentos com genitores suscetíveis. (Apoio: CAPES)

Palavras chaves: *Tranzschelia discolor* Fuckel (Tranzschel & Litv.), *Prunus persica* (L.) Batsch, resistência genética.